

"É tarde, é tarde, é tarde até que arde": Eleição extemporânea e a Democracia em qualquer época

Arthur Magno e Silva Guerra [1]

O "Coelho Branco", personagem de Charles Lutwidge Dodson, no livro *"Alice's Adventures in Wonderland"*, sempre vivia atrasado... Com um colete e relógio de bolso, corria por todos os cantos, até que se descobrisse que seu temor maior era, mesmo, de uma autoritária e despótica "Rainha de Copas", que, a todo instante, mandava decapitar seus súditos. Péssimo exemplo de governante, por sinal que, a qualquer preço e despida de qualquer moral busca manter-se no poder estatal e - veja - num "País das Maravilhas"...

As eleições passaram e os candidatos eleitos tomaram posse no dia primeiro de janeiro deste ano. Muitos prefeitos já iniciaram sua administração; contudo, outros Municípios ainda possuem situação indefinida. Isso porque em alguns haverá novas eleições devido à cassação de registros ou diplomas dos eleitos. A "eleição extemporânea" – expressão usada no Direito Eleitoral para designar o pleito fora de época – pode ser realizada em quinze cidades mineiras em consequência de julgamentos de diversas irregularidades. Alguns candidatos concorreram e venceram por força de liminares judiciais, por exemplo; entretanto, após a eleição suas candidaturas foram impugnadas em diferentes instâncias da Justiça Eleitoral que acabou decidindo de maneira desfavorável a eles.

Registra o Tribunal Regional Eleitoral de Minas (TRE-MG) que as cidades de Biquinhas, na Região Central; São João do Paraíso, no Norte de Minas; Diamantina, no Vale do Jequitinhonha; e Cachoeira Dourada, no Triângulo Mineiro, têm nova data para a votação. Em Rochedo de Minas, na Zona da Mata, ainda não foi definida data para realizar a nova eleição. Em três municípios os segundos colocados irão assumir a cadeira. Sete cidades ainda aguardam decisão da Justiça eleitoral para saber se terão nova eleição.

Termo pouco conhecido do cidadão comum, a "eleição extemporânea" não é tão rara assim de acontecer. É utilizado quando se realizam novas eleições em data diferente dos demais Municípios. Entretanto, em 2011, o TRE-MG divulgou dados que mostram Minas Gerais como o estado que mais teve

eleição municipal extemporânea nos últimos três anos, sendo que, os cidadãos do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba foram os que voltaram com maior frequência às urnas devido a denúncias de corrupção, de compra de votos e de abuso de poder econômico.

Hoje, um dos fatores que talvez possa justificar essa realidade é a recente "Lei da Ficha Limpa", que surgiu de um grande movimento popular e tem como objetivo proteger a probidade administrativa e a moralidade durante o mandato. De acordo com a Lei, novos requisitos serão exigidos do cidadão, a fim de que ele ingresse de maneira límpida na carreira política. A "Ficha Limpa" levou a sociedade brasileira a refletir sobre a vida pregressa dos candidatos.

Uma das grandes contribuições dessa legislação foi o afastamento dos "maus políticos" de cargos públicos, principalmente, por expor as ações e as condutas ilícitas ou criminosas do passado. Surge a esperança de, quem sabe, a população voltar a ter confiança nos políticos que representam e defendem nossos interesses e de nosso sufrágio.



Coelho Branco:
sempre era tarde.



Retornar às urnas, nem sempre é confortável... A população fica descrente com o novo pleito, uma vez que o candidato vencedor não foi digno de assumir o cargo devido às denúncias, seja de corrupção eleitoral ou administrativa, seja porque, mesmo eleito, possa ter tido seu mandato cassado, por exemplo, por não repassar orçamento municipal às áreas designadas. A eleição extemporânea pode ser incômoda para o cidadão; entretanto, é válida e extremamente importante para não permitir que políticos com históricos negativos assumam os cargos e façam uma gestão improdutiva para o interesse público.

Devemos pensar que votar fora de época é uma segunda oportunidade e nenhum cidadão deve deixar de cumprir seus deveres. Não nos podemos imaginar num "País das Maravilhas" e deixarmos ser governados por "Rainhas de Copas", "Reis de Copas", "Chapeleiros Loucos" ou acreditarmos em contos-de-fadas na vida real... Nossa mais poderosa "força" é a do voto e devemos ter consciência para utilizá-lo da melhor maneira e sempre que necessário. Somos diretamente responsáveis por quem está no comando da Prefeitura, das Câmaras e de outras esferas do Poder que, simplesmente, nos representa. E, ao contrário do que pensa o Coelho Branco, nunca é tarde demais, para mudar e melhorar.

[1] Como citar este artigo: GUERRA, Arthur Magno e Silva. **"É tarde, é tarde, é tarde até que arde": eleição extemporânea e a Democracia em qualquer época**. Editorial Arthur Guerra, Belo Horizonte, ano 04, n. 30, 10 de fevereiro de 2013. Disponível em: www.arthurguerra.com.br

[2] Acompanhe Arthur Guerra no Twitter: www.twitter.com/arthurguerraadv